

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democrática, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cad.
linha 20 réis. Para 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

VIVA A REPUBLICA! VIVA A PATRIA! ABAIXO OS TRAIIDORES.

A vitória das forças fieis da Republica sobre as hostes dos bandoleiros monarchistas que, vilmente acobertados pela Hespanha, tentavam sublevar o paiz, envolvendo-o n'uma guerra civil que traria consigo a perda da nossa nacionalidade, foi um acontecimento que fez vibrar a alma de todos os bons portuguezes e encheu de gloria o sentimento republicano.

O Povo ama a Republica! O exercito ama a Republica! E a Republica, sendo a forma de governo que melhor traduz a vontade do Povo e do exercito, todos os dias saberá impor os seus triumphos.

Os bandidos, senhores das simpatias da Hespanha, que tão hypocritamente se dizia nossa irmã, contavam com a protecção escandalosa d'esse paiz deslealissimo, contavam com o auxilio de quaesquer regimentos que por ventura se lhe entregassem, contavam com a destruição criminosa das communicações telegraficas e ferro-viarias e com a sublevação dos povos rudes da fronteira. E tudo isto lhe abria os caminhos do Porto e de Lisboa, onde queriam restaurar o vicio e a lama dos sentimentos monarchicos! Mas os bandidos enganaram-se! E a prova eles a tiveram na derrocada fisica e moral das suas forças.

Abaixo os traidores! Abaixo os monarchistas! Abaixo a reacção!

Viva a Republica! Viva a Patria!

A PATRIA E OS TRAIIDORES

Derribadas as velhas instituições de crapulismos e de baixiza, a que burlescamente chamavam a monarquia constitucional, ergueu-se deante de nós, altivamente dominador, o simbolo da Republica.

Esta forma de governo, que pode ter defeitos mas que felizmente não enferma dos erros crassos e dissolutos da monarquia, appareceu como um producto da legitima vontade do povo e satisfaz inquestionavelmente os desejos da nação portugueza, cujo espirito, cansado de sofrer as vilanias dos governantes, era contrario aos seus processos e, por tal razão se definia positivamente republicano.

E' muito nova a Republica. Nasceu entre delirios de prazer e assim firmou os seus alicerces, hoje indestrutíveis.

Apenas um grande mal a tem contrariado: essa pasmosa convicção que muitos alimentaram de que, proclamada a Republica, todas as misérias ficariam *ipso facto* solucionadas. Para muitos, a Republica era a distribuição socialista do capital, a efectivação da igualdade absoluta de meios, com o rigorismo usado no leito do Procusto. Não haveria ricos nem pobres, e o trabalho, esse trabalho fadigoso que devasta os operarios das fabricas, não mais seria espectro dos miseráveis nem esperança dos famintos.

E assim pensavam todos aqueles que nunca souberam em que consistia a Republica, esses que de modo nenhum querem ver concientemente as situações da vida, sob todos os aspectos reaes e sociologicos, esses que muito espalhafatosamente apregoam as suas *crenças politicas* e afeições partidarias, sem que no entanto possuam as mais ligeiras noções do que seja uma coisa e outra.

E a que será devido tudo isto? A ignorancia do povo, á sua in-

diferença e, em parte, aos falsos principios e ensinamentos que lhe ministram os seus orientadores, na imprensa, nos comícios e nas palestras.

Pois é este o grande mal que tem contrariado a marcha triunfante da Republica.

Tudo mais é coisa efémera, tudo mais é coisa nula. O perigo não está nas incursões truanescas de meia duzia de maltrapilhos que fazem pelotiques nos terrenos fronteirios da Galiza e que fogem ao menor sinal das forças republicanas; o perigo não está efetivamente nas ameaças das hostes desqualificadas de Paiva Couceiro e na desfaçatez inqualificavel do governo de Madrid. Isso apenas serve para inquietar os espiritos fracos das populações fronteiriças e para arrastar o tesouro ás exigencias da deslocação de forças militares, que neste movimento anormal nos consomem rios de dinheiro.

Receio? Nenhum. Podem os senhores couceiristas, em incursões ou levantamentos covardes, implantar as monarquias que quizerem, nas aldeias rudes, a meia duzia de passos da raia galega; podem esses bandidos arrastar consigo, nas faldas das primeiras serras do norte, as populações incultas das choupanas seculares; podem esses traidores mercadejar, a troco de simples vaidade, a sua consciencia de portuguezes e sonhar as maiores aventuras da fabula; tudo eles podem querer, e a nós, para os destruir, para os aniquilar basta-nos uma coisa: a Republica.

Pode o governo da Hespanha auxiliar os conspiradores da Galiza, ofendendo com o maior cinismo o direito das gentes; podem Canalejas e Afonso XIII encastelar sobre o nosso territorio os calculos mais otimistas e alimentar os sonhos mais deliciosos, que a nós, para os fazer recuar

nas suas quixotescas ambições, basta-nos uma coisa: o Patriotismo.

Nem pensem de maneira diletante os inimigos das novas instituições. A Republica está firme na consciencia nacional. E assim ha-de manter-se, mau grado as fantasticas e risiveis pretensões dos bandoleiros que se refugiam na Galiza e o despeito dos monarchistas destronados, que choram quaesquer vantagens perdidas ou veem esfacelados quaesquer sonhos de grandeza.

MANIFESTAÇÃO PATRIOTICA

Chegada telegraphicamente a noticia de que os famosos conspiradores da Galiza, esses inimigos traiçoeiros da terra onde nasceram, tinham sido desbaratados nos arredores de Chaves, pela guarnição da praça, que n'essa altura estava desprovida da maior parte das suas forças, logo o «Centro Republicano Democrático de Faro», animado do seu sentimento patriótico e movido do amor que consagra ás novas instituições, promoveu n'esta cidade uma grandiosa e imponente manifestação de regosio.

Às 20 horas, apparecia no Largo da Republica a banda do *Recreatorio João de Deus*, fazendo ouvir as notas vibrantes da *Portugueza*. O Povo, este bom Povo tão amante do seu paiz, aglomrou-se n'uma ancia febril de corresponder com todo o civismo á grata iniciativa do primeiro Centro republicano democratico do Algarve. Em todos os olhares se notava um nervosismo contagioso de sandar com delirio os soldados do Norte e apoiar a Republica na sua obra de defeza patriótica.

Apenas a banda se poz em andamento, irromperam de todos os lados os mais entusiasticos vivas á Patria, á Republica, ao exercito e á marinha. O cortejo civico, em imponentissima marcha *aux flambeaux*, seguiu primeiro em direção ao Governo Civil, onde com primor ruidosamente a bandeira nacional, hasteada na fronteira. Circundando o jardim publico, veio entrar na rua D. Francisco Gomes, passou junto da redação do *Heraldo*, onde se repetiram freneticamente as mais expressivas saudações á Patria e á Republica, e foi em seguida visitar o 3.º batalhão de infantaria 4.

Faltam-nos palavras com que se possa descrever a doideira, o entusiasmo que fervia no peito dos soldados, esses grandes patriotas que, no meio de to-

das estas conjunturas de prazer, reem o grande desgosto de não prestar na fronteira os seus serviços. Em frente desses acerrimos defensores da integridade nacional, o entusiasmo do povo, em intima fraternisação com o espirito militar, chegou ao mais intenso delirio.

Seguiu-se então para o Largo da Sé, onde os srs. Presidente da Camara e Comissario de Policia, nos Paços do Concelho, levantaram vivas á Patria, á Republica, ao Exercito e á Marinha.

Visitou-se depois o quartel do 3.º batalhão do 33, onde as palmas e as saudações á Patria e á Republica se repetiram com a mesma vivacidade. Apareceu a uma das janelas do quartel o sr. capitão Luz, que na qualidade de 2.º comandante do batalhão, agradeceu a visita e, em ligeiras palavras, garantiu ao Povo que os soldados do seu comando estavam dominados da mesma fé patriótica e da mesma coragem dos seus colegas do norte em defeza da Patria e da Republica.

A multidão encaminhou-se depois á sede do Centro Republicano Democrático.

Assomou então a uma das sacadas do Centro o sr. dr. João Pedro de Sousa, director de *O Heraldo*, que foi carinhosa e delirantemente aclamado. Cheio de convicção republicana e patriótica, logo no principio do seu vibrante discurso ofereceu ao povo estas palavras:

«Se me não competisse falar-vos em nome do Centro Republicano Democrático de Faro, poderíeis contar comigo n'outra qualquer parte.

Em qualquer lugar improvisaria uma tribuna, ainda que fosse nos logares onde os reactionarios monarchistas se triumphassem, nos levantariam fogueiras.»

O seu discurso, sempre cheio de viveza, foi interrompido constantemente pelas mais significativas manifestações, tal o entusiasmo, o criterio e o patriotismo das suas palavras.

O orador referiu-se largamente á falta de brio e pendor dos guerrilheiros monarchicos, dizendo que

«... não tem honra nem dignidade esses traidores famintos que, protegidos da Hespanha, desejam entrar a marcha gloriosa da Republica, assim como não tem honra nem brio nem dignidade, os monarchistas que dentro das fronteiras auxiliam fisica ou moralmente os conspiradores.

Poz em evidencia o valor militar dos nossos regimentos, afirmando, com toda a energia e convicção, que a Republica e a Patria contam com eles.

«... O exercito e a marinha amam o seu paiz e em toda a parte, longe ou proximo das fronteiras, hão de lutar fervorosamente em defeza da integridade nacional. E' que a isto os obriga a sua honra e a altivez da sua raça.»

Impossivel se nos torna reproduzir muitas ou ras passagens do seu apreciavel discurso, que lhe mereceu estrepitosos e frequentes applausos.

Do Centro Republicano Democrático, onde o orador fez a solene afirmativa de que se não tratava d'uma festa de caracter partidario, mas sim absolutamente nacional e patriótico, seguiram os manifestantes, por outras ruas, até á Praça da Republica, onde se dispersaram, imensamente satisfeitos.

E assim, mais uma vez o povo de Faro mostrou o seu entusiasmo e respeito pelas novas instituições e a intensidade do seu amor pela independencia da Patria.

A banda do *Recreatorio João de Deus* ficou depois tocando no coreto da Praça da Republica, que estava extraordinariamente concorrida, até cerca das 24 horas.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Philosophias

Dissertando outro dia acerca do caciquismo e da democracia, *O Intransigente* philosopha d'esta forma:

«Acabar com o caciquismo e substituí-lo pela pureza do sulgão, é um sonho que ha-de trazer amarguras desilusão, porque não se pode realizar. Para que, andaram os republicanos a iludir-se uns aos outros, apregoando a realização de impossibilidades, que só produzem depois, descontentamento nos individuos menos cultos que acreditaram na pregação? Em vez de prégarem por estas lousas mais proximas, devem os republicanos trabalhar, para que o povo possa conquistar essa independencia indispensavel para a pureza das suas opiniões.»

Ha n'este trecho qualquer coisa de sibilino. Melhor faria *O Intransigente* se, em vez de lérias de sentido ambiguo, estampasse nas suas colunas a receita para combater os males que aponta.

Era mais logico e mais pratico, pois não é verdade?

Tétrico

O *Dia*, que nunca deixa perder o ensejo de manifestar o seu entranhado amor pela joven Republica, escreve sentencioso e tétrico estas inquietantes

palavras, destinadas sem duvida a aquietar os animos:

«Uma coisa que a força não consegue, mesmo que fiquem atulhadas de presos as cadeias, cheios os porões dos navios de guerra e os casarões dos fortes militares: restabelecer a paz na sociedade portuguesa pelos processos da violencia, da ameaça e da intolerancia: Também não ha de ser assim que o orçamento ao equilibrio, que a riqueza publica se restabeleça e que se reflita a economia particular, tão dopada pelas perturbações e sobresaltos constantes d'estes ultimos tempos.»

Cadeias, atulhadas, porões de navios de guerra e casarões de fortes militares cheios de presos!

Muito dava *O Dia* se reeditasse por sua conta o famigerado *Almocreve das Pétas*, de mentirosa memoria!

Republicanos-bérra

Temos a satisfação de dizer aos nossos leitores que só encontramos em Távira dois individuos satisfeitos com os acontecimentos do Norte. E dizem-se republicanos!

A nove

Descrevendo as suas impressões a respeito do parlamento, escrevem as *Novidades*:

«Continua o furor da produção parlamentar. Se essa produção não for boa em qualidade, pelo menos em quantidade não ha razão de queixa.

Em menos tempo do que aquilo que se leva a contá-lo, foram hoje votados nada menos de tres projetos: um que diz respeito a revisão de sentenças, outro á reintegração de praças do Ultramar, e outro á criação de uma repartição na Camara Municipal de Lisboa.

Todos estes projetos foram aprovados em breves instantes, sem ser lidos, sem ser discutidos, sem ser ponderados, e a velocidade chegou a tal ponto que um deputado, querendo requerer a dispensa da leitura de um d'elles, requereu a dispensa de rolagão.»

«Ou oito ou oitenta, não ha que ver!

Será verdade?

Correu que seria presente ao parlamento um projeto de lei de defeza da Republica, que consistiria em acabar com o subsidio de 3 contos de réis ao sr. Machado dos Santos.

Se assim fosse, donde iria *O Dia* procurar as transcrições?

Rejubilante

Depois de ter concluido, — ao comentar o editorial de *O Herald*, intitulado *Manejos reacionarios*, firmado pelo sr. Lyster Franco, — que a reacção deve ser o mesmo naturalmente que autoridade ecclesiastica, *Justus*, depois de varias considerações, reforça com estas palavras o motivo principal da sua aria inserta no jornal democratico catolico *O Algarvio*, de S. Braz de Alportel:

«O catolicismo entre nós estava um pouco rebaixado a simples fórmulas, por motivos que inutil é expor n'este momento.

Os pontalões que lhe tem dado ultimamente tem-no feito sair da passividade antiga. Estamos extraordinariamente longe da actividade dos catolicos belgas, ingleses, alemães e mesmo francezes; mais já fazemos uma grande differença do que eramos quando a monarchia caiu.

E' preciosa, na verdade, a confissão de *Justus* quando afirma que o catolicismo entre nós estava reduzido a simples formulas.

E o peor da festa é que essas formulas, como todos sabem, já eram mais politicas do que puramente catolicas.

Em vez de limitar a sua esfera de acção ao campo espirital, o clero portuguez constituiu-se em partido politico — o partido nacionalista — e pregou pelas tubas da sua imprensa a intolerancia e a guerra de morte ao livre pensamento.

Lutou com arreganho, insultou os liberais, fulminou com anatemas e maldições todos aqueles que não tomavam a serio as jaculatorias imbecis do padre Matos e se indignavam com as jocosidades truanescas do director de *O Petardo*.

Lutou e... perdeu a partida. Se actualmente as coisas nem sempre correm á medida dos seus desejos, o clero portuguez, arregimentado na sua quasi totalidade sob a mavortica e aguerrida bandeira do nacionalismo, só deve queixar-se de si, dos seus processos e do proveito que sempre procurou tirar das confusões e discordias politicas que tão habilmente sabia fomentar e desenvolver.

Justus, que sabe tudo isto talvez melhor do que nós, terá a gentileza de dispensar que lhe exemplifiquemos o assumto.

Entretanto, quem deseje identificar-se bem com a orientação seguida pela igreja catolica em Portugal, durante os ultimos tempos da monarchia, pode compulsa a *Palavra*, a *Cruz* e a *Esperança*, o *Petardo*, o *Amigo da Religião* e quejandos jornaes dirigidos por seraficas creaturas que empregavam o melhor do seu tempo pregando o odio mais encarniçado e intransigente a tudo quando representasse progresso e emancipação intelectual.

Justus conhece tudo isto porque não ha portuguez culto que possa ignorá-lo, contudo aparenta ignorancia ou simula esquecimento do assumto para melhor

dramatizar os seus louvores ao catolicismo e ás venerandas reliquias do clero algarvio.

Quanto ás reliquias clericais d'esta provincia, ainda no ultimo numero d'este jornal tivemos ensejo de nos referir a uma que por certo *Justus* não classificará entre as mais desvaliosas...

O caçador das banhas

A petizada cidadina tem andado alarmada n'estes ultimos tempos; não sae á rua, não brinca, não corre, não salta, nem pula, porque um engraçado de mau gosto se lembrou de espalhar o boato de andar por ali á solta um malfeitor, enviado pela ex-rainha D. Amelia, e que apanhá creanças para lhes tirar as banhas.

Este gesto da ex-rainha explicam-no tolamente o inventor ou inventores de tal parvoçada, como vingança de ter perecido na tragedia de 1 de fevereiro, o principe D. Luiz Filipe.

N'esta cidade cheia de sol e moscas, os boatos, as noticias e os palões de tal forma se avolumam e galgam, que chegam aos ouvidos de toda a gente.

Foi por isso que começaram correndo vagas afirmativas de terem sido encontrados em Santo Antonio do Alto, cadaveres de creancinhas esposteçadas.

Depois correu que nem só os *petits enfants* pereciam ás mãos sanguinarias do novo Jaques Estripador. Homens, mulheres e donzelas, tudo servia para cevar a furia assassina do terrivel caçador de banhas.

Tão grande incremento tomou o boato, que chegámos tambem a ter susto...

Mas... ha pouco, vimos, sorridente e satisfeito, o nosso velho amigo Abrahão. Caminhava sereno e despreocupado, ostentando sem recio a majestosa rotundidade do seu respeitavel abdomen.

Concluimos immediatamente que o tal caçador de banhas só existiu na cabeça dos inventores do palão e por isso nos apressamos a tranquilizar a petizada cidadina, fazendo-lhe ver que se tratava apenas de um gracejo de mau gosto.

ELEIÇÕES

Em reunião dos republicanos democraticos da freguezia da Conceição de Faro, foram eleitos vogaes da comissão paroquial, os seguintes cidadãos:

Efetivos

João Baptista de Mendonça Alqueirinho, José do Carmo, Manuel José do Carmo, João Bernardo Soares, Manuel Martins Loulé.

Substitutos

João Lopes Lourencinho, Joaquim Graça Viegas, Francisco do Serro Custodinho Junior, José Rodrigues Palma e José do Serro.

Estes nossos prestimiosos correligionarios estão dispostos a consagrar á segurança da Republica e á expansão do Partido Republicano Democratico o melhor dos seus esforços.

A SÉDE DE INFANTARIA 4

No ultimo numero de *O Herald* taxámos de legitima a representação que os comerciantes e industriaes d'esta cidade intentavam levar junto do ministro da guerra, afim de que se cumprisse, o que na reorganisação do exercito se dispõe com respeito á séde de infantaria 4. Não dissemos, no entanto, se essa pretensão era razoavel, dadas as condições a que a questão chegou. Creemos bem que a população de Faro melhor se orientaria não levantando mais conflitos que, segundo informações que colhemos, lhe não podem ser favoraveis. De fato, Távira tem jus a conservar um regimento. Se assim é, nenhum lhe cabe melhor que o seu proprio regimento de infantaria 4. Pretender tirar-lhe o revela um alto espirito malfazejo da parte de quem com ela deve viver em paz. Criar ordios, só por capricho, e seria o maior dos contrasensos.

Faro tem evidentemente motivo para aspirar a ser séde d'um regimento. D'al porém, a prejudicar uma cidade vizinha, vae muito. Demais, soubemos que o ministro da guerra actual se comprometeu a não mudar a séde, sem que o parlamento se pronuncie. Este, como é obvio, traduzindo as intenções do ministro e nada o demovendo a pugnar por Faro em detrimento de Távira, deixará ficar o que está. Sendo assim, preferível achavamos a que se analisassem as boas vontades n'outro sentido, já obtendo compensações razoaveis, já levando ao conhecimento do proprio ministro que o Algarve pode muito bem, e com justiça, comportar tres regimentos a tres batalhões ou então tres regimentos a dois batalhões. E supomos que, se assim fosse, só d'al proviriam beneficios para todos e ainda mesmo para o Exercito que por esta forma daria unidade aos dois batalhões aquartelados em Faro.

RINDO

ESPERANÇA PERDIDA

A falar a verdade ele fôra sempre avesso a tudo quanto cheirasse a republicanismo.

Os ares de liberdade causavam-lhe náuseas; a aliança berrante das cores encarnada e verde da bandeira que tremulara vitoriosa sobre o acampamento da rotunda implicava-lhe com os nervos, irritava-o, causava-lhe frêmitos de indignação, fazendo-lhe nascer lá no intimo, nas cavernas do peito, uma furia insana e terrivel contra a joven Republica, os seus estadistas e os seus defensores.

Para mais o governo republicano prohibia as procissões, e essa prohibição contundira gravemente a bossa religiosa do nosso heroe.

Pois havia lá coisa mais linda do que as procissões!

As imagens dos santos eram feias, inesteticas, gibosas e macabras é certo; os olros das roupagens e dos resplendores cobriam já o tempo com uma ignobil patine esverdeada... mas... que demonio! — Apesar de tudo e das palacuadas dos padres perderem de instante para instante o seu efeito corrosivo, as procissões tinham ainda uns restos da solenidade antiga, grata ao seu espirito de bom religioso.

O turbilhão do povo aglomerando-se ás esquinas para ver desfilar o cortejo; o cantarolar monotonico e roufendo da padralhada barriguda e enxudiosa, as curvas ascensionaes do fumo dos incensorios, as fardas reluzentes dos militares, a mitra unipontina do senhor bispo, a attitude grave e circumspecta dos cavalheiros que iam ás varas do palio encasacados e hirtos e sobretudo, mais que tudo, as toiles espantosas e garrridas do madamismo, constituíam um espetáculo tão graio á sua visão de piedoso crente, que, nem á mão de Deus Padre conseguira habituarse á execranda idéia da extinção das procissões!

E contudo a verdade impunha-se-lhe, cruel, caustica, irritante e inflexivel. Já não havia procissões!

A impiedade campeava infrene e era tal a furia demagogica, que nem já se topava um moço de fretes que a troco de uns cobres quizesse sacudir as teias de aranha e o pó agora amontoado sobre as venerandas imagens!

A culpa era toda dos republicanos da canalla dos livres pensadores, desses que pregavam a revolução social e a irreverencia e a troça contra as praicas de um culto que garantia a salvação das almas...

Ele, como bom monarchista que se pre-ava de ser e genuino catolico que sempre fôra, sentia-se profundamente indignado, intensamente irritado em presença de um tal estado de coisas.

A sua esperança era o Paiva Couceiro, um dementado que a fama demudara em heroe lá porque, em plena Africa vencera com um punhado de brancos, armados até aos dentes, com metralhadoras e boas espingardas algumas dezenas de negros, selvagens e que se defendiam com armas do tempo do pae Adão!

Sim! Couceiro era a sua esperança, a estrela fulgentissima que luzia ainda através das brumas do seu despeito rancoroso.

Por isso, no sabado á noitinha, o nosso heroe mal soube que uma nova incursão couceirista ia ter lugar, rejubilou esfregou as mãos de contente, e á mesa enquanto a sopeira lhe servia o chá e as torradas do estileto, foi assoviando em surdina o falecido hino da carta que deus haja.

Chegavam-lhe noticias de estar tudo de prevenção. Nos quartéis a soldadesca pronta á primeira voz e o telegrafo permanente, os grupos da defeza da Republica vigiando atentamente as casas suspeitas e a *Lurio* inspecionando as aguas algarvias.

Pois sim! Havia de servir de muito todo aquele aspeito belico. Patetast! Enquanto cá no sul, sob este céu esplendoroso, os defensores da Republica profiavam na defeza das novas instituições, Couceiro, o fantastico, o terrivel, o heroico Couceiro, entraria pelo norte, levando tudo a ferro e a fogo, tomando cidades, arrasando vilas, destruindo aldeias e espetando por toda a parte as bandeirinhas azues e brancas da suspirada restauração monarchica.

Pela sua mão poderosa e mavortica, sorridente e apalermado, voltaria o Manueisinho a sentar-se no trono carunchoso de seus avós e quanto aos republicanos, a esses cães, a essas feras, a esses ruins bichos que tinham o mau sêstro de desejar a prosperidade da Patria e a extinção da ladroagem que por tanto tempo a explorára, esses... não lhes queria estar na pele!

Seriam implacavelmente fuzilados ao

canto das rnas, trucidados, estripados! Foi sob a influencia d'estes e identicos pensamentos que o nosso heroe monarchista adormeceu. Não admira por isso que sonhasse com o aniquilamento da Republica e a destruição de todos os republicanos, socialistas e anarquistas.

Antegosou em sonhos o prazer da vingança, viu a santa igreja desagravada, restabelecidas as procissões e Nosso Pae, andando de um lado para outro sem reparos de ninguém.

Mas, ó decepção, ó tristeza! ó amargura! Logo de manhã, ao abrir os olhos, depois de se ter espregueado as trez vezes do estileto esbarrou com esta noticia de *O Mundo* que o fez passar por todos os cambiantes conhecidos e desconhecidos.

«A Republica esmaga os traidores da Patria.»

La desmaiando e só teve gana para exclamar:

— Ora bolas para o Couceiro!

Depois, tristemente, succumbidamente, o nosso infeliz heroe monarchista tratou de calçar as peugas n'um largo gesto de enfado...

FLAMINIO.

Vida artistica

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Continua a despertar o maior interesse esta magnifica exposição instalada nas salas do antigo Palacio Pantoja.

O sr. major Paulino de Andrade, governador civil do distrito, visitou demoradamente este certamen de arte sendo acompanhado da sua visita pelos promotores da exposição a quem felicitou pelo seu empreendimento deveras apreciavel n'um meio em que a verdadeira arte tem tão reduzido cultu.

Tambem visitaram a exposição o sr. dr. Matos Cid, presidente da Comissão Municipal Administrativa, o reitor do Lyceu João de Deus, sr. Luiz Calado Nunes, sr. poetas Bernardo de Passos e dr. Rodrigues D'Avim e os representantes da imprensa srs. Luiz Mascarenhas, dr. Antonio Galvão, Jaime Cunha, Antonio de Sousa Agostinho e Antonio Martins Paula, correspondente de um dos jornaes da capital, e o tenente do exercito sr. José Joaquim Ramos.

Nos ultimos dias visitaram esta exposição as srs. D. Tomazia Inaquina da Silva, D. Inacia Baganha Leal, D. Candida da Conceição Silva Pereira, D. Maria das Dores Barbosa da Silva Lyster Franco, D. Lucia Figueiredo Corva, Mademoiselle Maria Alzira Cid Rey Luna Crispim, D. Esperança Belmonte, D. Palmira Belmonte, D. Maria da Gloria Martins, D. Lucinda Rosa Gonçalves da Costa, D. Maria de Jesus Gonçalves, D. Camila Pessoa Veiga, D. Maria da Conceição Carrajola, D. Maria Pinto da Encarnação, D. Gertrudes Pires, Mademoiselle Maria Isaura Matens e os srs. João Paulo Rusado, Emilio Calado Nunes, Francisco Machado, Frederico Drago, José Antonio Sorvebuchim, José Ricardo Costa, Gabriel de Brito, Arnaldo Elias Cardeira da Silva, José Marques Cochoado, João Alexandre, Julio Cid Crispim, José Carlos Rufino, José Antonio Pereira, Acacio Chaves, João Mendes Serrano, José Rodrigues Rocha, João Gonçalves Neto, José Abreu de Castro, João Santos Lima, Lucio Figueiras Mendes, Carlos Filipe Prubiro, José Silvestre Rodrigues, Manuel Renato Figueiredo Curvo, Alfredo Fernandes de Figueiredo, José Weinholtz de Bivar Brandeiro, José Marques Colação, João Pereira Neto, Antonio Guerreiro Gago, Manuel Delgado, José Carlos Primo Aboim Góimaraes, Hugo Celorico Drago, João Celorico Drago, Martin Celorico Drago, José Martins do Estanco, Antonio Caetano dos Reis, José Gonçalves Morreira, Albano Antonio Martins, José Augusto Batista Pires, Francisco Rodrigues dos Santos, Mario Lupo do Carmo, Rafael Enric Linduvice, José Batista Pires de Mendonça, Filipe Lopes do Rosario Junior, Manuel José da Trindade e Lima, Luis Guerreiro Martins, José Rodrigues Marques, João Cunha, Duarte José Pacheco, João Filipe do Pilar, Antonio Corrêa Junior, Ednardo dos Santos, Francisco Martins Amado, Manuel Vilhena Melo Sampaio, Frederico Cortes Ferreira de Sousa, Matens Martins Moreno, Francisco Augusto Filipe, José Augusto dos Reis Junior, Manuel da Cunha Pereira Vasco, Manuel José de Barros, José Estanislau Junior, Ednardo Dias Ferreira, Jaime Nibre de Lacerda, Ednardo Policarpo Nobre, Joaquim de Brito Vinhas, José Duarte Aragão Teixeira, Anibal da Fonseca Alexandre, José Maria dos Santos Junior, João Martins Góimenes, José Joaquim Faria de Oliveira, Manuel Mendes Tangarriola e Joaquim Alvaro Faria d'Aboim.

Pelo sr. Anibal Fonseca Alexandre foi adquirido o quadro de Lyster Franco, *Moinho da Alataia*, 12.5000 reis.

A exposição continua aberta todos os dias das 11 ás 15 horas.

CONTOS E NOVELAS

OS LIVROS

N'aquella tarde encontrei assim a minha conversação com o sabio dr....

—Sabe? Tenho gasto muito dinheiro em livros. Adquiri todas as obras de Schopenhauer, de Stuart Mill, de Bergson e acabo de encomendar todos os trabalhos de Lubbock. Estou disposto a orgaizar uma biblioteca.

—Não pense em tal—disse o dr....

—Bem sei, repliquei eu, que custa caro reunir uma porção de livros bons e que coleções ha que são difficilissimas de completar, mas estou resolvido a afrontar todas as contrariedades. O livro é sempre um bom companheiro...

—Nem sempre! retorquiu o dr....

—Como assim? interroguei eu.

—Oh! eu falo pur experiencia propria! exclamou o dr. com um sorriso amargo.

A maior parte dos livros são verdadeiras bocetas de Pandora onde se occultam os mais causticantes flagelos!

—Admira-me ouvir falar assim, quem, como V. Ex.^a parece não cançar jamais de adquirir livros de todas as especies.

—O dr. sorriu.—E' certo,—disse ele—que estive durante muito tempo sob o dominio dessa terrivel maldade e que cheguei a possuir uma razoavel biblioteca, mas não é menos certo que me livre de todos os meus livros.

—O quê? pois já os não possui?

—Não! Destruí-os, queimei-os. Não escapou nem um só!

—Que heresia! exclamei sem poder conter-me.

—Heresia!—tornou o dr. levemente agastado, eu podia lá supor-lhe! Tanto e tanto me aborreceram que um dia fiz um auto de fé descomunal, um auto de fé que durou quasi doze horas, durante as quaes implacavelmente reduzi a cinzas no meu jardim transformado em *quemadero*—filosofos, criticos, romancistas, teologos, poetas e sociallogos desfazendo-me assim de tudo aquele bando de sicarios que só sabiam turbar-me o espirito!

Surprezo, interroguei.

—Mas... o que motivou tão grande atentado?

—O que motivou? Nem sei se lh'o diga, pela inverosimilhança de que todo este caso se reveste... E vendo o meu ar curioso—o senhor é sufficientemente meu amigo para não julgar que o estou distraindo... Pois bem, escute; vou dizer-lhe a razão porque destrui todos os meus livros...

Fez-se um curto silencio durante o qual eu sacudi a cinza do meu cigarro e uma adorinhola golpeou o ar com o seu vôo recuivo; o dr.... continuou:

—A minha biblioteca embora não fosse das mais ricas era contada, razoavel e estava bem disposta. Pelo conjunto convidava á leitura e ao estudo.

A luz escorria de uma ampla claraboia velada por vidros foscos e todas as estantes que eram verdadeiras obras primas de talha, em estile renascentista,—cheias de quimeras, florões e volutas graciosas, punham uma nota de agradável contraste sobre o fundo rosa pallido das paredes.

Ru tinha por habito passar ali o melhor do meu tempo. Não encontrava melhor companhia do que os meus livros; afeiçurara-me a eles, sentia-me satisfeito sempre que os consultava ou relia, e estava plenamente convencido de que longe d'elles não encontraria prazer que mais me deliciasse. Quanto era illusoria a minha convicção!

A ultima vez que estive na minha biblioteca foi quando escrevi aquele artigo sobre a *geração expontanea*, publicado na *Revista Cientifica Universal*...

Lembro-me de que trabalhei muito... demittissimo. Consultei inumeros livros; revolvi quasi toda a biblioteca... O excesso de trabalho faginou-me a tal ponto que insensivelmente adormeci...

Não posso bem precisar quanto tempo estive dormindo o que sei, porem, dizer-lhe, meu caro amigo, é que fui acordado por uma algazarra, por uma zoezaria infernal!

Abri os olhos estremunhado.—Não vi ninguém... Mas o barulho continuava... Era um sussurar constante de muitas vozes, graves na maior parte, mas tendo, de quando em quando, a interrompe-las gritos estridulos, gargalhadas zombeteiras, risos de troça! Que sei eu!

Impossivel dizer-lhe a sensação que experimentei, asseguro-lhe que me sentia dominado pelo mesmo terror panico que deve assaltar um homem que se julgue rodeado por invisiveis fantasmas, que o perseguem com motejos e ironias.

O suor afofava-me a fronte... esfreguei bem os olhos na duvida de estar sonhando... na incerteza de ser vitima de alguma alucinação, mas o infernal barulho continuava... continuava sempre!

Recordo-me, então, das theorias espiritas... dos grandes misterios do occultismo e fixei atentamente os livros.

Um como que impercível movimento

os agitava... ergui-me atemorizado e aproximei-me de uma estante...

A maneira que d'elles me acercava o ruído ia avolumando a meus ouvidos... Não havia que duvidar... os livros farravam, discutiam, conversavam uns com os outros e, sem duvida, animados pelo espirito dos seus autores, travavam entre si as mais acaloradas discussões que eu já mais ouvira!!

Uns falavam seria e honestamente, outros travavam pela ironia e eram mordentes como um jato de vitriolo!

Debalde passei agitado de um para outro lado da sala, inutilmente procurei impor-lhes silencio pela palavra e pelas ações... os malditos continuavam impassíveis... tetricamente impassíveis... mas discutindo, sempre!

Aclarecia quando resolvi libertar-me do tamanho suplicio e vingar-me de tão grandes importunos.

Abri a porta que deitava para o jardim, chamei os meus creados, mandei-lhes que transportassem para a rua mais espaçosa todos os meus livros; sentei-me no meu banco e ali, sob as acacias floridas, os primeiros clarões do sol lantaram em a chama crepitante que corria. n'uma fogueira monstruosa, toda aqueça assuciação de roubadões do meu socego!

D'então para cá já mais entrou um livro em minha casa!

—E' extraordinario! Exclamei eu.
—Nem tornei a ter coragem, tornou o dr. ..., de ver sequer culmar dois livros juntos, com o justificado receio de que travassem a mais espantosa, sacrilega e irritante das discussões!!

Lyster Franco.

Noticias da instrução

Terminaram já os exames de 1.º grau em Loulé e Faro.

—Principiaram esta semana os exames na escola normal de habilitação para o magisterio primario d'este distrito.

—São 227 os candidatos ao exame do 2.º grau em Faro, sendo 151 do sexo masculino e 76 do sexo feminino.

—Continua reatada do serviço por doença, a professora primaria de Moncarapacho, D. Ermelinda da Conceição Soares.

—Dizem-nos, com grande prazer, que a vereação municipal de Faro deu o seu parecer favoravel á creação de uma escola mista no sítio do Brejo, limite da freguezia da Conceição de Faro.

—Consta ter terminado a sindicancia a escola normal de Faro.

—Terminou o concurso da escola masculina de Oihão. D'esta vez parece que teve concorrentes.

—E' de 291.7000 reis a verba obtida este ano no circulo escolar de Faro pela compra de propinas para o exame de 2.º grau.

—Ainda não foi pago o serviço de exames primarios do ano passado, assim como o expediente e limpeza das escolas, rendas de casas, etc. etc. E' lamentavel tudo isto!

—Aos professores interinos recentemente nomeados para a escola normal de Faro, foi mandado abonar ordenado igual ao que a lei tem estipulado para os professores proprietarios das escolas de habilitação para o magisterio primario.

—Pensa-se em conseguir instalação oficial para a inspecção do circulo escolar de Faro. E' justissima tal pretenção, porque assim como está não serve, é incomoda e prejudicial.

—Lembramos a todos os professores primarios que ha toda a conveniencia em mandarem a inspecção até ao dia 3 do mez immediato, a nota mensal das faltas de cada mez, porque sem este documento comprovativo da sua presença na escola, não se poderá processar-lhes o ordenado respectivo, o que decerto acarretará imensas dificuldades aos professores e a estação superior por onde esse serviço corre.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 1 A 8 DE JULHO DE 1912.

Abobora — 367 atuns e 6 aluarros na importância de 5.202\$499 reis.

Medo das Cascas — 269 atuns e 33 aluarros, na importância de 3.898\$248 reis.

Baril — 1482 atuns e 131 aluarros, na importância de 21.634\$496 reis.

Lavrimento — 257 atuns, 43 aluarros e 30 albacoras, na importância de 4.148\$977 reis.

Alataia — 20 atuns, 30 aluarros, 12 albacoras e 30 cachorretas, na importância de 4.235\$373 reis.

Soma, 2395 atuns, 243 aluarros, 52 albacoras e 30 cachorretas, na importância de 35.279\$615 reis.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro:

Está em Paris o sr. Columbano Bordalo, que tem sido muito visitado por artistas e criticos de arte.

— Alguns criminosos, que se desconhecem, lançaram uma bomba explosiva na residencia do dr. Augusto Prestes, presidente do Gremio Portuguez no Rio de Janeiro. Não houve desastres pessoas.

— Em Latrobe (Pensilvania) deu-se um terrivel choque de comboios, que causou a morte a 18 passageiros, sendo grande o numero de feridos. Só um passageiro ficou ileso.

— Tecm corrido com o maior brilhantismo os jogos olimpicos de Stockholm.

— No caminho de Mouferte para Orense foi apreendido um automovel que conduza 97 expingardas Mauser, 50 bainetas e 20 mil cartuchos. O automovel ia para Vigo.

Tambem nas proximidades de Guinzo foi apreendido outro automovel com 43 carabinas e duas caixas de munições.

— Na Holanda tem crescido de modo consideravel o numero de casamentos entre catholicos e protestantes. N'estes ultimos 8 anos realisaram-se em Amsterdam mais de seis mil casamentos n'estas condições.

— O governo de Canalejas continua a ser hipocrita em relação á attitude dos conspiradores da Galiza. Por esse facto está sendo acremente censurado pela imprensa estrangeira e até pela imprensa hespanhola.

— Na Hungria, explodiu inesperadamente uma granada que fez rebeniar o canhão, matando quatro homens e ferindo outros quatro.

— Na Inglaterra, houve uma explosão de grist. Morreram 80 mineiros.

— O aviador francez Bedel caiu do seu monoplano e ficou instantaneamente morto.

Pelo paiz:

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas não se julga satisfeita com a cedencia de voto unicamente ás mulheres diplomadas, nem admite que, sob o ponto de vista do direito eleitoral, a mulher atinja a sua maioridade só aos 25 anos.

— Estabeleceu-se uma linha telegraphica directa entre Vila do Conde e Povoa de Varzim.

— A Companhia de Carruagens Lisbonense resolveu substituir a tracção animal por automoveis. Para este fim, já poz em circulação 27 carros dos 50 que adquiriu.

— O Directorio do Partido Republicano projecta festejar com todo o brilhantismo possivel o 2.º anniversario da Republica. O mesmo Directorio pensa em iniciar uma grande subscrição publica, para a aquisição d'uma flotilha de aeroplanos, cujos primeiros elementos sejam estreados no dia 5 de outubro.

— Foi promovido a tenente coronel o major sr. Manuel Maria Coelho, grande republicano da revolta de 31 de janeiro.

—Prosegue no parlamento a discussão da lei da separação do Estado das egrejas.

Pelo Algarve:

No primeiro semestre do corrente ano, as linhas do Sul e Sueste renderam 874 contos, mais 126 contos que no mesmo periodo do ano passado.

— Realisaram-se varias manifestações de jubilo por toda a provincia, em virtude da derrota dos conspiradores.

— Consta-nos que vai pedir a sua demissão o administrador do concelho de Loulé.

— Aprovou-se na Camara dos deputados o projeto de lei que autoriza a Camara de Lagos a contrair um emprestimo com que possa levar a efeito a consruição do ramal de caminho de ferro até Portimão.

— Dos seis presos que ultimamente fugiram das cadeias de Oihão já foram recapturados cinco. Falta apenas o Gasteiro.

Sob este ponto, chamam a nossa attenção para a maneira extremamente selvagem e inquisitorial como tem sido tratados estes homens, depois de novamente presos. Afiançam-nos que o carcereiro, abusando das suas atribuições, lhes algemou as mãos atrás das costas e que assim os tem mantido, contra todos os principios de humanidade.

— No processo por abuso de liberdade de imprensa, movido contra o administrador do nosso colega *A Alma Algarvia*, de Silves, por publicar referencias offensivas ao juiz de direito sr. dr. Sousa Godinho, foi interposto recurso de agravo do despacho do juiz substituto, que se não conformou com a promoção do ministerio Publico, feita no sentido de que, pelo facto do juiz

proprietario se dar por suspeito, deveria o julgamento efetuar-se na comarca mais proxima.

— Foram promovidos a alferes os sargentos ajudantes Joaquim José Marques e Bernardino Augusto Marques, do regimento de infantaria 33, e colocado n'este regimento, como ajudante do 3.º batalhão, o alferes Silva Fernandes.

Morte do tenente Manuel Alberto Soares

Segundo as nossas informações o tenente da armada Manuel Alberto Soares, novamente indigitado para governador civil do Algarve, se triumphasse a restauração monarchista, e conhecido pelas suas ideias reacionarias, foi morto em consequencia de ter procurado defender-se a tiro da multidão que o apuava e entre a qual se notavam quatro dedicados vigilantes da Republica, que o tinham intimado a calar-se, quando, segundo o seu costume, dava largas ao seu entranhado odio contra as instituições, n'um largo cavaco á esquina de uma rua.

Tomando o partido de refugiar-se no hotel Francfort, foi perseguido até ao arrio d'este estabelecimento, puchou de uma pistola para defender-se da multidão e foi por fim prostrado por uma bala que partiu do grupo que o cercava.

Morreu ao ser conduzido para o hospital.

Ao saber d'este tragico successo, suicidou-se com um tiro no peito a sr.ª D. Maria do Carmo Vasconcelos, amante do falecido.

Manuel Alberto Soares, que foi um dos principais vultos do *complot* do Algarve, era um inimigo declarado do novo regimen.

RECLAMAÇÃO

Chamamos a attenção da Comissão Municipal Administrativa para a casa que se está construindo ao fim da rua do Pé da Cruz, e que fica cerca de 50 centimetros afora do alinhamento dos predios.

DIA HISTORICO

6 de Julho:

1184—Batalha de Santarem, ganha por D. Afonso Henriques; e morte de Miramolim.

1499—Entra no Tejo Nicolau Coelho com as primeiras noticias do descobrimento da India.

1850—Morte do general Boyer, presidente da republica do Haiti.

8 de Julho:

1520—O xeque de Quiloa é feito tributario de Portugal.

1790—Entrada solene das cinzas de Voltaire no Panteon.

1799—Batalha de Poltava, ganha por Pedro I da Russia, contra Carlos XII da Suecia, e batalha de Aboukir.

7 de Julho:

1429—Morte da Gerson, autor da *Imitação de Cristo*.

1535—Combate da Goleta, entre a armada do imperador Carlos V e os navios do celebre corsario Barba-Roxa.

1813—Congresso de Braga.

NOTICIARIO

Acompanhado de sua mãe, partiu para Cintra o sr. dr. Candido de Sousa.

— Deram-nos o prazer da sua visita n'esta redação os nossos prestimosos correligionarios de Almancil, srs. Antonio Joaquim Marum Junior, José Guerreiro da Angela, Antonio de Sousa Pençarinha, Cristovam de Sousa Aleixo, Manuel Cristovam de Sousa, Francisco Antonio Marum, José Cristovam de Sousa Pires e Cristovam de Sousa Junior.

— Tambem nos visitaram os nossos estimados correligionarios de Santa Barbara de Nexe, srs. José da Encarnação Vieira Junior, Antonio Carrusca, Antonio Craveirinha, Antonio Mendes Pinto e João Palermo Virudes.

— Partiu para Coruche o nosso prezado assinante sr. Francisco Xavier Leal Junior, de Almancil.

— Vimos n'esta cidade os srs. dr. Antonio Francisco de Sousa, Justino Ferreira, Antonio Pereira de Vasconcelos e Manuel Palma, de Tavira.

— A's 18,10 chegou parte da força de infantaria 4 que sob o comando do sr. alferes Lemos, havia partido esta madrugada em comboio especial, para Messines, afim de manter a ordem. Ficou ali uma força de 15 praças e um sargento.

— Está em Faro o estudante de medicina, sr. José Emilio.

POR ESSE ALGARVE

Boliqueime

Apezar dos bons esforços dos dedicados democratas d'esta freguezia o *talassismo* continua a fazer das suas.

Ainda ha bem pouco tempo, um nosso amigo da Patá, nos veio contar que o prior cá da freguezia havia prohibido terminantemente o sacristão de lhe falar, por ser republicano.

E' claro que o nosso amigo deu sorte, afinal, mas o reverendo prior é que não quer saber de desgraças. Cretura suspeita de Republicanismo está logo excomulgada, ainda que tenha falinhas de anjo e corpinho de serafim... Ora o diabo é o sr. prior!

Fuzeta

A gloriosa bandeira da joven Republica foi arvorada no domingo, no posto fiscal d'este povo, tendo o mui digno chefe e respectivo pessoal solenizado a ato com nua festa. O quartel foi vistosamente ornamentado não faltando os retratos do sr. Presidente da Republica e dos ministros do governo provisório.

—Chegou hoje de Albufeira com sua esposa e filhinhos o nosso amigo e dedicado republicano J. C. Sales Grade, chefe da Estação dos caminhos de ferro que para ali havia partido em goso de licença reassumindo hoje mesmo os funções do seu cargo.

Loulé

Comemorando o anniversario do venerando Presidente da Republica, sr. dr. Manuel de Arriaga e ainda com o fim de mostrar aos malvados reacionarios, n'esta occasião em que as tropas republicanas exterminam com valentia as bandidas comandadas por Conceição, que o povo está dedicadamente ao lado da Patria e da Republica, mandou o administrador d'este concelho, dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, sair nua filarmunica que percorreu as principaes ruas da vila, acompanhada de milhares de pessoas, que ao som da *Portuguesa* davam estronhosos vivas á Patria e á Republica.

Não namoramos politicos do dr. Candido Guerreiro, mas só temos a elogiá-lo por ter praticado um ato que decerto servirá para apagar quaesquer suspeitas de acordos com elementos extranhos ao regimen.

GAZETILHA

Chaves—Acabam de ser derrolados em toda a lhuha os conspiradores portuguezes.
(Dos jornaes)

Chorae talassas, chorae,
Fazei dos olhos ribeiro...
Chorae a sorte inditosa
Do patrão Paiva Conceiro!

Já contaveis de sobejo,
Cunquistas e coisas graves,
Mas agora que dizeis
A' derrucada de Chaves?

Pobris gaiteiros de lóas,
De basolias e proezas.
Afinal, o vosso credo
E' de crimes e baixezas.

Por isso tendes a paga
Nos desastres da fronteira:
A cada passo que daes,
Sempre vos sae grossa asneira.

E depois d'estes revezes,
Acaso padeis ter duvida,
Bandidus de triste grei,
Em pensar as mãos no chão
E dar plantos ao rei?

Fio de Linho.

PREÇOS POLITICOS

Estão deitados na esquadra do governo civil, á ordem do chefe do distrito, os srs. José Negrão Buiel, antigo redactor do semanario republicano portimonense *A Verdade* e o sr. Frederico Amado, agente da policia de emigração clandestina, ambos de Portimão.

Os presos conservam-se incomunicaveis.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 11—D. Luiza Pascoal de Sousa, D. Antonia Joaquina dos Santos, D. Eulalia de Brito e Silva, D. Sebastiana dos Santos Rodrigues, O. Maria Eugenia de Castro, D. Edmunda de Sousa Pires, José Adalberto Moeno, Antonio Gonçalves Peres, Raul Cumano de Bivar, Joaquim Luiz de Mendonça e Alfredo Maldonado Conha. Sexta, 12—D. Adelaide Augusta Paria, D. Isabel das Dores Martins, D. Maria Amelia Gomes, D. Beminda Gualberto Sefara Cruz, José Mendes Pinto, Antonio Luiz Moreira, Joaquim Viagens de Mello, João Gualberto Estrela, Antonio do Carmo Batista, e o menino Eduardo da Silva Dias.

Sabado, 13—D. Manuela Nunes Pontes, D. Elvira Gomes Magalhães, D. Maria José Xavier Teixeira, D. Maria Luiza Amado da Cunha, D. Lantia Mariana do Rosario, dr. Joaquim Peres, Antonio Rodrigues Matias, João Eleuterio Alves, Antonio Joaquim Vicente Cabeça e João José Barreto.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Nunca devemos invejar a felicidade do mau.

Lemounier.

O trabalho ha-de ser a moeda corrente do futuro.

Marcy.

A educação moderna consiste em abafar a exceção em favor da regra... consiste em dirigir os espiritos distantes da exceção para o lado da média.

Nietzsche.

Não ha filosofo que saiba valsar.

Orelender.

A violencia, a preguiça e o terror são a herança que nos legaram os homens dos tempos prehistoricos.

Payot.

Os maldizentes são os caçadores furtivos das reputações alheias.

Quintiliano.

Quando os que mandam perdem a vergonha, os que obedecem perdem o respeito.

Cardeal de Retz.

Para muitos homens a mulher não passa de um animal domestico, proprio para manter o arranjo no interior da casa, dar ordem ao jantar e servir o chá.

Jorge Sand.

O amor verdadeiro nobilita.

Tibulo.

A modestia é uma das mais belas qualidades do homem.

Urmer.

CANCIONEIRO DO POVO

Os olhos dos namorados
Tem um certo não sei quê
Que serve de sobrescrito
A' carta que se não lê.

Silva verde me prendam
Por sinal bem pequenito;
Não ha silva que mais prenda
Que os olhos de uma menina.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA SOLICITADOR

e negociante de Produtos do Algarve

22, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 26 FARO

Carro de parelha

Em bom uso, vende-se em boas condições, em Santa Barbara de Nexe. Para tratar: José Mendes Pinto, sítio dos Gorjões.

ARTUR CANDIDO DE JESUS

solicitador

Largo Ferreira de Almeida FARO

EMPREGO DE CAPITAL

CASAS

Vendem-se duas moradas juntas. Rendem 300000. Tratar com o Cunha, Procurador—FARO.

TRESPASSE

Boa loja, que se presta para qualquer negocio, na Ra Sinto Antonio.

Para tratar—Cunha, procurador—FARO

EMPREGADO

Precisa-se para dirigir um estabelecimento de mercaderia e fazendas na provincia com bastante movimento onde ha mais seis empregados, exigindo-se as melhores referencias do seu comportamento e competências para dirigir o estabelecimento, sem o que não será admitido. Quem estiver nas condições pode dirigir cartas para a Redação d'este jornal indicando ordenado, condições e referencias.

Fornecimento completo de livros necessários em todos os collegios e liceus